



# *História*

da raça,  
mestiçagem  
e branqueamento  
da população no Brasil

Manuel Alves de Sousa Junior

  
EDITORA  
SCHREIBEN

MANUEL ALVES DE SOUSA JUNIOR



História  
da raça, mestiçagem  
e branqueamento da população  
no Brasil



EDITORA  
SCHREIBEN

2024

© Do autor - 2024  
Editoração e capa: Schreiber  
Imagem da capa: arquivo do autor  
Revisão: o autor  
Termo de publicação: TP0112024

**Conselho Editorial (Editora Schreiber):**

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)  
Dr. Airtton Spies (EPAGRI)  
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)  
Dr. Cleber Duarte Coelho (UFSC)  
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)  
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)  
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)  
Dr. Fábio Antônio Gabriel (SEED/PR)  
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)  
Dra. Vânia Campigotto Aquino (UPF)  
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)  
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)  
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)  
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)  
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)  
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)  
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)  
Dra. Marciane Kessler (URI)  
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)  
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)  
Dr. Odair Neitzel (UFFS)  
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

Editora Schreiber  
Linha Cordilheira - SC-163  
89896-000 Itapiranga/SC  
Tel: (49) 3678 7254  
editoraschreiber@gmail.com  
www.editoraschreiber.com

*O presente trabalho  
foi realizado com  
apoio da Coordenação  
de Aperfeiçoamento  
de Pessoal de Nível  
Superior - Brasil  
(Capes) - Código de  
Financiamento 001.*

*Esta obra é  
uma produção  
independente.  
A exatidão das  
informações,  
opiniões e conceitos  
emitidos, bem como  
da procedência das  
tabelas, quadros,  
mapas e fotografias  
é de exclusiva  
responsabilidade  
do(s) autor(es).*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725h Sousa Junior, Manuel Alves de  
História da raça, mestiçagem e branqueamento da  
população no Brasil. / Manuel Alves de Sousa Junior. –  
Itapiranga : Schreiber, 2024.  
170 p. ; 10,5 x 15 cm + e-book  
E-book no formato PDF.  
EISBN: 978-65-5440-234-7  
ISBN: 978-65-5440-235-4  
DOI: 10.29327/5385305  
1. Raças – conceito - história. 2. Miscigenação – história -  
Brasil. 3. População – branqueamento - Brasil. I. Título.  
CDU 3:575

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

À Luísa de Sousa Gargur, minha filha,  
razão da minha vida!

*Mestiços que somos!*

# *Agradecimentos*

---

Esse livro surgiu com a inspiração de um recorte da minha tese de doutorado que está em construção. Agradeço ao meu orientador, professor doutor Mozart Linhares da Silva pelos aprendizados adquiridos a partir de discussões no Grupo de Pesquisa Identidade e Diferença na Educação. Agradeço também aos colegas do Grupo de Pesquisa, da Linha de Pesquisa e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisc.

Tenho conhecido pesquisadores da área racial com quem tenho realizado muitas trocas. Não vou citá-los pois são muitos, mas cada um tem feito a diferença na minha formação racial.

Gratidão à minha família, sobretudo meu marido Jadir Gargur, minha filha e minha mãe, além dos meus amigos pela compreensão de minha ausência em alguns momentos, onde fico debruçado nos estudos e na produção intelectual e acadêmica. Não posso deixar de agradecer à CAPES pela bolsa prosc modalidade 2, sem a qual eu não conseguiria estar cursando o doutorado em educação em uma universidade tão renomada e com tão alto conceito junto ao MEC.

# Sumário

---

Prefácio.....	9
<i>Débora Magalhães de Souza França</i>	
Apresentação.....	13
<i>Manuel Alves de Sousa Junior</i>	
O CONCEITO DE RAÇA.....	19
1.1 Uma breve história da raça no Ocidente...23	
1.2 A chegada das teorias raciais e do conceito de raça no Brasil.....	43
A MISTIÇAGEM COMO ENTRAVE CIVILIZATÓRIO.....	59
2.1 História da Mestiçagem.....	60
O PROJETO DE BRANQUEAMENTO DA POPULAÇÃO NO BRASIL.....	81
3.1 O branqueamento a partir da elasticidade do mestiço.....	93
3.2 A migração europeia utilizada para o branqueamento da população e pela eugenia.....	97
3.3 A condenação da mestiçagem no movimento eugenista no Brasil.....	105
O MISTIÇO/PARDO NOS CENSOS DEMOGRÁFICOS NO BRASIL.....	115

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E A ANTIPARDIZAÇÃO.....	131
Epílogo.....	139
<i>Beatriz Bueno</i>	
Posfácio.....	147
<i>Leonardo Rafael Leite da Rocha</i>	
FONTES HISTÓRICAS.....	155
REFERÊNCIAS.....	160

## *Prefácio*

---

O país da democracia racial. Assim ficou conhecido o Brasil após a impactante publicação de *Casa Grande & Senzala* (1933), do sociólogo brasileiro, Gilberto Freyre (1900 – 1987). A obra inspira-se no mito fundador nacional, que concebe uma harmoniosa junção das três raças formadoras: nativos indígenas, negros escravizados e brancos europeus. O Brasil seria, portanto, um exemplo de mestiçagem que deu certo.

Estudiosos de diversos países vieram na tentativa de desvendar este segredo reconfortante, que prometia revelar de que forma a nação brasileira soube lidar tão bem com suas diferenças, a ponto de absorver todas as identidades culturais e seu ritualístico antropofagismo racial. Como todos sabemos, nos tempos atuais, essa deglutição de ideias e culturas foi mais indigesta para alguns grupos do que para outros.

As relações e tensões raciais ainda perderam e não se desenvolveram de forma harmoniosa como prega nosso imaginário popular, ainda

impregnado do século XX. Na verdade, temos um hibridismo cultural e racial, forjado à base de todo o tipo de violência, sobretudo contra as mulheres negras e indígenas. Maria Alice Gonçalves, em seu artigo *Brasil, meu Brasil brasileiro* (1999), afirma:

Observa-se que, desde a sua construção, a fábula tem fornecido as bases de um projeto político e social para o brasileiro, permitindo visualizar nossa sociedade como algo singular, onde se dá o encontro cordial e harmônico entre as “raças”, apesar dos marcantes conflitos processados no plano político e social (Gonçalves, 1999, p. 22).

A assunção de uma identidade que recebe contribuições de outras para a constituição nacional, já pressupõe desigualdades. Nos leva a presumir que há uma identidade principal e outras acessórias. Em diversos momentos, as manifestações artísticas, incluindo a literatura, nos apontam de que forma as relações raciais se estruturam no Brasil. Se por um lado, tínhamos o movimento naturalista, encabeçado por autores como Aluísio Azevedo (1857 – 1913), que defendiam a mestiçagem como mecanismo de embranquecimento populacional; por outro, temos os mais radicais e eugenistas como

Monteiro Lobato (1882–1948), que apoiavam o apagamento racial dos grupos colonizados.

Manuel Alves de Sousa Junior destrincha as raízes das teorias da raça, mestiçagem e branqueamento no Brasil, desde antes do desembarque português em terras tupiniquins. Desenvolve-se aqui uma obra de grande relevância para refletirmos sobre o quanto tais teorias têm para nos ensinar sobre nós mesmos. Nossa constituição enquanto nação e nossas perspectivas futuras nos debates acerca das relações raciais no Brasil.

***Débora Magalhães de Souza França***

*Doutoranda em Literatura Comparada (UERJ),*

*Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias*

*Urbanas (UERJ),*

*Professora de educação infantil na Prefeitura de Niterói/RJ.*

***Instagram: @deborafrancamaga***

## **REFERÊNCIA:**

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. Brasil, meu Brasil brasileiro: notas sobre a construção da identidade nacional. *In*: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.) **Educação e cultura: pensando em cidadania**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999, p. 17-42.

Para ter acesso à obra completa,  
entre em contato com o autor:

Instagram: @debateracialpolitico

E-mail: manueljunior@ifba.edu.br

WhatsApp: 71 8830-8000